ARU COIMBRA UNIVERSIDADE / SEREIA

Requalificação Urbana do Eixo Alta Universitária - Praça João Paulo II – Sereia

MEMÓRIA DESCRITIVA – ADITAMENTO

ENQUADRAMENTO

O presente aditamento pretende dar resposta ao pedido formulado pela Direção Regional da Cultura do Centro e pela Direção Geral do Património Cultural, que solicitaram mais elementos instrutórios, de forma a permitir uma melhor apreciação do impacto da intervenção.

De seguida, os elementos complementares encontram-se introduzidos em caixas de texto.

1 – INTRODUÇÃO

O presente estudo prévio consiste numa proposta de Requalificação urbana, na vertente de espaço público, de um conjunto de ruas e praças de forte componente patrimonial, inseridas na Área de Reabilitação Urbana "COIMBRA - Universidade /Sereia". Embora o plano geral desta proposta abranja um conjunto mais alargado de espaços, o presente estudo prévio incide mais especificamente no eixo Universidade/Sereia.

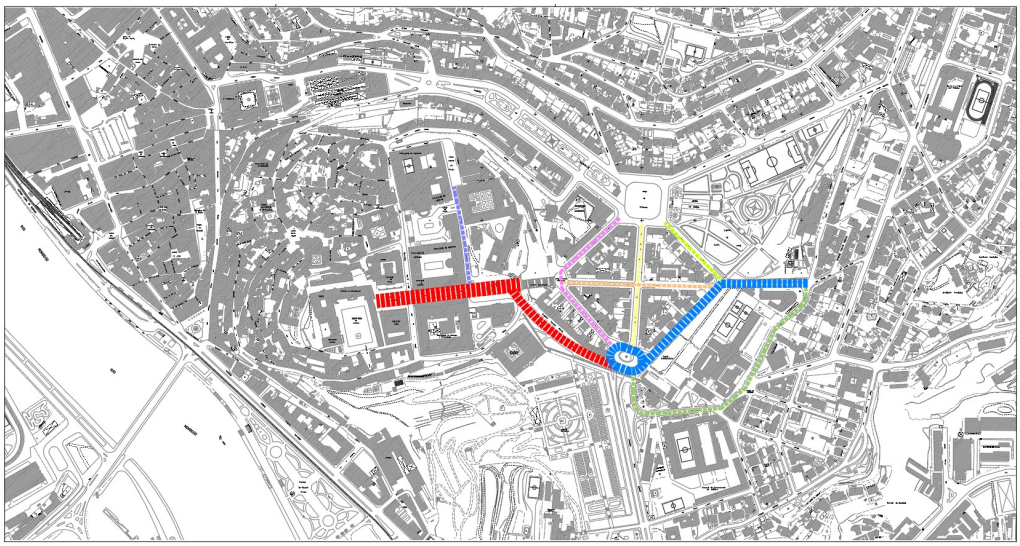
O eixo principal da intervenção, ocupa uma zona fulcral da ARU Coimbra Universidade / Sereia, atravessando toda uma faixa relevante de espaço público entre a Universidade, os Arcos do Jardim/ Praça João Paulo II, a Penitenciária e o Jardim da Sereia. Estende-se ainda, numa outra fase, a alguns arruamentos circundantes.

Imagem aérea do livro “Coimbra Vista do Céu”

2 – OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO

As intervenções destinam-se à melhoria do espaço público e de acessibilidades pedonais e de mobilidade de modos suaves. Abrangem o reperfilamento viário, a reformulação da circulação rodoviária, a reformulação das áreas destinadas a parqueamento, melhoria das acessibilidades pedonais, reformulação de infraestruturas, iluminação pública e cénica, arborização, pavimentação e renovação do mobiliário urbano, de forma a melhorar o conforto e a imagem de toda esta área.

3 – ÁREAS DE INTERVENÇÃO - FASEAMENTO



1ª FASE
- Largo da Porta Férrea - R.Larga - Praça D. Dinis - Cç. Martins de Freitas
- Praça João Paulo II - Rua de Tomar

2ª FASE
- Rua Alexandre Herculano
- Rua Almeida Garrett
- Rua Venâncio Rodrigues
- Rua da Infantaria 23 - Rua Pedro Monteiro
- Rua dos Estudos
- Rua Oliveira Matos - Praça António Luis Gomes - Rua Castro Matoso

Áreas de intervenção e respetivo faseamento

Numa primeira fase as intervenções irão incidir em dois troços: Um referente ao eixo universitário Largo da Porta Férrea – Rua Larga – Praça D. Dinis – Calçada Martins de Freitas e outro troço referente ao eixo Praça João Paulo II – Rua de Tomar - Sereia podendo constituir futuramente projetos autónomos. Em fase posterior as intervenções irão incidir sobre arruamentos da envolvente, complementando e consolidando os princípios lançados no presente projeto geral.

Características do local de intervenção

A área de intervenção abrange o eixo **Largo da Porta Férrea – Rua Larga – Praça D. Dinis – Calçada Martins de Freitas** localizados na Alta de Coimbra

"A tradicional Alta Coimbrã identificada com a própria Universidade tem uma primeira configuração de acrópole, de facto constituída por uma plataforma circular quase plana, oscilando entre a cota 90 no bordo e a cota 100 no centro, com a única excepção do quadrante NW que contacta com a cidade medieval que desce de modo contínuo até à Porta de Almedina.

As instalações universitárias, os antigos colégios ocupam os três quartos desse "plateau" circular com um raio de cerca de 200 metros. É portanto uma área relativamente pequena, facilmente percorrível no seu interior, mas de difícil acesso à restante cidade baixa dada a declividade abrupta da sua periferia, nomeadamente nos quadrantes NE, SE e SW. Uma espécie de istmo natural a SE estabelece a ligação menos inclinada com esta espécie de península, razão porque historicamente aí se implantou o aqueduto, o "castelo/porta" e recentemente a principal via, a Calçada Martim de Freitas.

As sucessivas matrizes morfológicas impressas neste território ao longo da história formataram o sistema de acessibilidade à Alta, ainda hoje muito marcado e condicionado pela matriz medieval, nomeadamente nos quadrantes SW e NW.

Só já no nosso século são abertas a Rua Padre António Vieira e com o Estado Novo a Calçada Martim de Freitas que permitem um acesso motorizado mais desafogado à Alta.

A transferência da Universidade para a Alta na época quinhentista em torno do Paço Real cedido para o efeito é feita na continuidade da cidade intra-muros, ocupando terrenos também cedidos pela coroa com novos colégios de grande escala. Assim na segunda metade do século XVI são iniciadas em terreno livre as obras dos Colégios Jesuítas, das Artes e de S. Jerónimo. Estes três edifícios, em particular os dois primeiros, introduzem uma escala que irá definitivamente marcar o sector NE da Alta em simultâneo com um embrião de retícula urbana ortogonal, directamente decorrente das suas próprias tipologias.

Este aspecto é retornado no século XVIII com a intervenção Pombalina, a cargo de Guilherme Elsden, reforçando o alinhamento axial Norte-Sul pela construção do Laboratório de Química e, em estratégia tipicamente pombalina, refazendo as fachadas do Colégio de Jesus na procura de representatividade da rua como espaço público.

Até meados do nosso século, no entanto estes edifícios articulam-se e misturam-se na cidade Alta (intra-muros) em solução de continuidade espacial e complementaridade funcional (apesar de expressão fortemente crescente da componente hospitalar que desde o século passado absorvia aqueles três edifícios).

"Cidade Universitária" é o novo nome dado à Alta com a intervenção do Estado Novo, o que por si só significa a especialização dentro da cidade. A "Nova Cidade Universitária" para além de enfatizar dramaticamente a quadrícula urbana e a axial idade do novo "Forum Imperial" à imagem mussoliniana, impõe a grande escala, que simultaneamente apaga a organicidade do tecido precedente e a complementaridade de usos do pedaço de cidade que esse tecido ainda comportava.

A Alta especializa-se, reduz-se ao espaço de ensino das novas "faculdades momumentos" expulsando para a sua periferia, em particular para a coroa urbana da cota inferior (baixa) a componente residencial (as velhas repúblicas), a Associação Académica, e outras actividades complementares especializando o "plateau" que se "monumentalizou" à imagem do próprio regime.

A sua imagem fixada pelo Estado Novo com carácter definitivo foi sofrendo o desgaste com as transformações resultantes da expansão da própria Universidade, que originou um processo de grande pressão traduzido na saturação dos espaços públicos e construídos.

A invasão dos automóveis estacionados é consentânea com toda uma panóplia de pequenas e grandes obras que lenta mas eficazmente vão minando e por vezes mesmo destruindo património de qualidade num processo que se torna descontrolado, em que a falta de meios, a falta de coordenação e o espírito de "desenrasque" campeiam num modelo que por vezes pouco se distingue dos processos de clandestinização urbana.

À semelhança da cidade do terciário é um espaço de intenso uso diurno (à componente ensino junta-se a turística) e de total abandono nocturno.

Este aspecto é particularmente sensível na área dos colégios e do Laboratório de Química. É particularmente vasto e devastador o estado de degradação patrimonial a que o complexo hospitalar forçou este conjunto edificado, processo que parcialmente se compreende pela enorme pressão que o crescimento e adaptação inerente a este tipo de equipamento, só muito tardiamente transferido para o Pólo III."

(in Plano de Pormenor da Alta Universitária - Universidade de Coimbra, de Gonçalo Byrne)

Algumas das transformações ocorridas nesta zona da Alta foram observadas através de trabalhos arqueológicos, nomeadamente a alteração das Escadas do Liceu, convertidas nas Escadas Monumentais, sensivelmente no mesmo local. (Mais informações no Relatório Prévio em Anexo)

A área de intervenção abrange ainda a **Praça João Paulo II e a Rua de Tomar**

No ano de 1885, a autarquia de Coimbra comprou a antiga Quinta do Mosteiro de Santa Cruz, projetando para a área vários arruamentos e mantendo uma ampla zona verde, o conhecido Jardim da Sereia (ALARCÃO, 1999: 5). Deste modo, "nasceu" a Praça da República (nome atribuído pelo Município a 20 de outubro de 1910), primitivamente designada por Praça de D. Luís (por deliberação da Câmara Municipal de 24 de outubro de 1889) (LOUREIRO, 1964: 399), e outras artérias da cidade como a Avenida de Sá da Bandeira, a Rua Lourenço Almeida de Azevedo, a Rua Tenente Valadim, a Rua Oliveira Matos, a Rua de Castro Matoso, a Rua Alexandre Herculano, a Rua Almeida Garrett e a Rua de Tomar, inauguradas a 17 de dezembro de 1888, em comemoração do batizado do Infante D. Manuel, futuro D. Manuel II. No entanto, ainda em 1895, decorriam nesta zona trabalhos relacionados com terraplanagem, calcetamento, implantação de valetas e passeios (ALARCÃO, 1999: 5).

O Bairro de Santa Cruz resultou de uma operação de estruturação, expansão e urbanização do território da Quinta de Santa Cruz, e institui a "Avenida" como um novo modelo urbano na cidade de Coimbra.

O topónimo Praça João Paulo II foi atribuído, ao anterior Largo de S. Sebastião, em homenagem à visita do papa à cidade de Coimbra em maio de 1982. A monumental estátua visível na rotunda, moldada em bronze, é uma obra do artista conimbricense Cabral Antunes e foi inaugurada em 1985.

A cerca do Colégio de Tomar, era limitada a ocidente e norte pela Quinta de Santa Cruz, dos Crúzios. Para celebrar o batizado do Infante D. Manuel (futuro D. Manuel II) foram inauguradas várias ruas sendo uma delas "a via que dos Arcos do Jardim vai entroncar com a estrada de Celas" denominando-a de rua de Tomar.

Na Praça João Paulo II, marca forte presença o Aqueduto de São Sebastião (Monumento nacional), reconstruído no último quartel do séc. XVI.

No mesmo século foi construído também o Colégio de Tomar (lugar da atual Penitenciária de Coimbra), assim denominado por pertencer ao Convento da Ordem de Cristo de Tomar (Imóvel de interesse público).

O Estabelecimento Prisional de Coimbra (Penitenciária de Coimbra) ocupa todo um vasto quarteirão e é constituído por um conjunto de edifícios implantado num terreno de planta irregular, bem no centro do espaço da antiga Cerca do Colégio de Tomar. O perímetro exterior é integralmente delimitado por um muro alto, com ameias na face exterior e é pontuado por seis torres de vigilância. O referido muro percorre todo o alçado nascente da Rua de Tomar.

Também na envolvente próxima, a sul da área de intervenção, situa-se o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, a Casa-Museu Bissaya Barreto e os espaços verdes da Alameda Doutor Júlio Henriques. A norte localiza-se o Parque de Santa Cruz, também conhecido como Jardim da Sereia.

A Rua de Tomar é uma das ruas do Bairro de Santa Cruz e faz parte de uma malha urbana consolidada de habitação, que se ergue em redor da Praça da República. Vários edifícios de habitação unifamiliar preenchem esta malha e compõem o alçado poente da Rua de Tomar. Estes edifícios da Rua de Tomar foram sendo ocupados por várias empresas de serviços.

Mais informações no Relatório Prévio em Anexo

4 – PATRIMÓNIO EDIFICADO

Listagem de património classificado localizado na ARU COIMBRA Universidade / Sereia com incidência direta neste estudo:

- **Património Mundial:** Universidade de Coimbra – Alta e Sofia
- **Monumento Nacional:** Aqueduto de São Sebastião**;** Universidade de Coimbra – Alta e Sofia
- **Monumentos de Interesse Público:** Edifício sede do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), Corpo principal da Antiga Cadeia Penitenciária de Coimbra
- **Imóveis de Interesse Público:** Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, incluindo a respetiva cerca; Conjunto de Edifícios da AAC e Jardins, Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) e Cantinas da UC; Parque de Santa Cruz / Jardim da Sereia

Indicação das condicionantes

Para um adequado relacionamento formal importa referir (em complemento) que a presente intervenção tem como condicionantes relacionadas com o Património:

- **Património Mundial** – Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, inscrita na Lista de Património Mundial da UNESCO desde 22 de junho de 2013 (decisão 37COM8B.38 do Comité do Património Mundial), publicitada através do Aviso n.º 14917/2013, D.R. nº 236, 2ª série, de 5 de dezembro;
- **Monumento Nacional**: Universidade de Coimbra – Alta e Sofia; Paços da Universidade de Coimbra; Aqueduto de São Sebastião;

- **Imóveis de Interesse Público**: Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, incluindo a respetiva cerca; Conjunto de Edifícios da AAC e Jardins, Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) e Cantinas da UC; Parque de Santa Cruz /Jardim da Sereia;
- **Zona Especial de Proteção**: Universidade de Coimbra – Alta e Sofia (Património Mundial e Monumento Nacional); Corpo Principal da Antiga Cadeia de Coimbra (Monumento de Interesse Público); Conjunto de Edifícios da AAC e Jardins, Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) e Cantinas da UC (Imóvel de Interesse Público);
- **Zona Geral de Proteção**: Paços da Universidade de Coimbra (Monumento Nacional); Aqueduto de São Sebastião (Monumento Nacional); Colégio de S. Jerónimo (Monumento Nacional); Parque de Santa Cruz (Imóvel de Interesse Público).

5 – ANÁLISE E DIAGNÓSTICO SINTESE

Eixo Alta Universitária

Nesta zona a circulação pedonal encontra-se secundarizada em relação à circulação automóvel. Encontra-se estacionamento abusivo em todos os locais que o possibilitem. A existência de lugares de estacionamento não pagos incentiva a que as pessoas se dirijam de automóvel para a zona da UC.

Em espaços de elevado valor histórico e patrimonial são os veículos automóveis que têm primazia. Alguns são mesmo parques de estacionamento autorizados como o parque de estacionamento P1 da UC no Largo da Porta Férrea.

A faixa central que une a Rua Larga e a Praça D. Dinis é uma vasta área pavimentada, onde a sobrelargura da faixa acentua a monumentalidade do eixo, e que acaba por estar destinada exclusivamente ao transito rodoviário dado que o seu pavimento é extremamente desconfortável para a circulação pedonal. Veículos vários estacionam indevidamente neste local.

Existe um excesso de monumentalidade no eixo "Porta Férrea – Rua Larga – Praça D. Dinis – Escadas Monumentais", típica dos projetos Estado novo. A escala desmesurada é por vezes árdua para os transeuntes. Isso sente-se, por exemplo ao percorrer as escadas monumentais (enorme escadaria que vence um desnível bastante elevado que resultou do desenho rígido implementado) e a Praça Dom Dinis (espaço amplo pavimentado, povoado de carros e com poucas sombras).

Largo da Porta Férrea – imagem antiga e atual

Praça do Comércio - com e sem parqueamento

Paço das Escolas - com e sem parqueamento

Na Rua Larga é permitido o transito apenas a transportes públicos, no entanto, encontram-se aí frequentemente vários veículos estacionados.

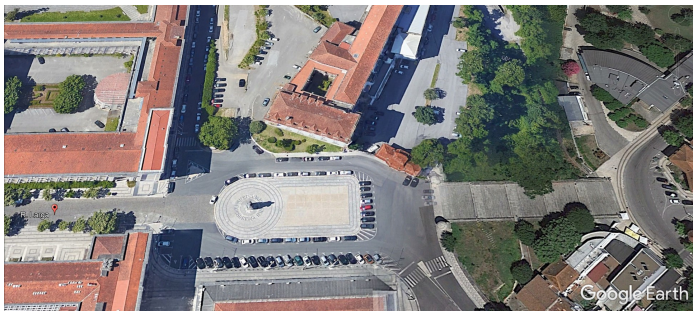
Largo Porta Férrea - Imagem Google Earth

No Largo da Porta Férrea existem atualmente cerca de 34 lugares marcados para estacionamento privado da Universidade, contudo existe bastante estacionamento abusivo neste local, nomeadamente

a envolver o edifício do Paço Real que se encontra classificado como monumento nacional. De notar que se trata de um espaço de excelência que se encontra ocupado por veículos automóveis.

Rua Larga

Na Rua Larga é permitido o transito apenas a transportes públicos, no entanto, encontram-se aí frequentemente vários veículos estacionados.



Praça D. Dinis - Imagens Google Earth

No topo das escadas monumentais encontram-se veículos estacionados cortando a ligação pedonal das escadas ao espaço central da praça, onde se encontra a estatua do Rei D. Dinis. Este espaço encontra-se isolado no meio de um cordão de estacionamento (lugares de estacionamento autorizado e não pago que são os primeiros a ser ocupados, seguindo-se o estacionamento abusivo).

Foto 17.12.2021 – 08:47

Foto 07.01.2022 – 09:02 - "Semana de contenção"

A Praça Dom Dinis é pouco convidativa para ser percorrida pelos peões, encontrando-se completamente pavimentada, com poucas sombras e povoada de veículos estacionados.

Eixo da Praça João Paulo II – Sereia

A Praça João Paulo II é atualmente pouco mais que um nó rodoviário. Nela existe uma pequena rotunda e um excesso de área de circulação automóvel não orientada. Os condutores perdem-se no meio de tanto espaço viário e isso gera conflitos e insegurança. Existem várias áreas de parqueamento gratuito num espaço de excelência e junto a um monumento nacional.

O espaço pedonal é residual e apenas periférico. Alguém que suba a Rua Alexandre Herculano em direção à Alameda Júlio Henriques tem de contornar um dos lados da praça e sem condições de acessibilidade adequadas (do lado da Calçada Martins de Freitas existem degraus no Arco que impedem uma passagem de acessibilidade universal e as passadeiras estão fora do percurso preferencial dos peões; do lado da Rua de Tomar não existem passadeiras pedonais, sendo que as que existem estão demasiado distante para serem válidas para este percurso).

Existem poucas árvores, poucas zonas verdes e poucas sombras. O monumento de homenagem a João Paulo II encontra-se implantado no meio da rotunda e sem acesso pedonal. A escultura do Papa encontra-se direcionada para a Praça da República pelo que normalmente é visualizada de costas por

quem circula de automóvel. Existem vários painéis publicitários de grandes dimensões que contribuem para a poluição visual e a descaracterização de um espaço de excelência. Existem vários postes de tração dos tróleis e respetivos cabos aéreos que perturbam também a leitura do espaço.

Na Rua de Tomar o estacionamento é caótico, muitas vezes com veículos em segunda fila, o que dificulta a circulação automóvel. A existência de escolas e serviços vários contribui para esta situação. O facto de o estacionamento ser gratuito nesta zona também contribui para tal.

As árvores existentes encontram-se completamente envoltas em betuminoso e situam-se entre lugares de estacionamento, condições de existência muito deficientes que as tornam demasiado vulneráveis. Muitas arvores foram abatidas, mas os seus tocos ainda se mantêm no local.

A rua é muito marcada pela presença do muro alto da Penitenciária que ocupa uma grande área desta zona tornando a rua muito desequilibrada.

6 – POTENCIALIDADES IDENTIFICADAS

A localização privilegiada desta área de intervenção, implica que seja estudada a sua articulação com a envolvente, a qual apresenta alguns aspetos a considerar:

- A sua inserção no seio da Universidade com todos os serviços que presta à cidade e a proximidade de outros equipamentos (Penitenciária, Quartel da GNR), que poderão vir a ser libertos no futuro para outras funções
- O elevado valor patrimonial existente
- A concentração de locais com importante carga simbólica
- Concentração de equipamentos relevantes
- Existência de eixos de ligação importantes para a dinâmica da cidade
- Vias de circulação na área de influência da futura rede do MetroBus
- Proximidade de zonas residenciais
- Futura articulação com o Metro Bus, como fator de grande acessibilidade.
- Articulação com espaços urbanos que poderão beneficiar da intervenção (Jardim dos Patos, Largo de Santana, R. de Infantaria)
- Proximidade do Jardim Botânico
- Dinâmica universitária e turística

7 – PRINCÍPIOS GERAIS DA INTERVENÇÃO

Pretende-se reordenar o transito e os espaços de estacionamento de forma a libertar espaço público que permita melhorar as condições de fruição de forma a dar a primazia e conforto aos peões e, simultaneamente, contribuir para valorizar o Património existente.

A filosofia de base da intervenção foi a de retirar o máximo de veículos da Alta Universitária ao invés de criar mais estacionamento no local e melhores condições de circulação rodoviária.

Partindo-se do princípio de que a implementação do Sistema Metro Mondego irá criar um novo paradigma de mobilidade na cidade e que toda a área irá ser bem servida de transportes públicos, a aposta é a de restringir os acessos rodoviários a esta zona, de forma a não facilitar o acesso ao local, e reduzindo assim a propensão para aí circular em busca de um possível lugar de estacionamento. Pretende-se assim desincentivar a utilização do transporte privado em favor do transporte público. Em simultânea a redução do estacionamento em superfície e criação de condições do seu controlo. Os estacionamentos restringem-se neste eixo de intervenção e os lugares que persistem passam a ser pagos. De notar que existe uma oferta de estacionamento privado da Universidade bastante razoável e que a mesma irá permanecer praticamente intacta.

Privilegia-se a utilização do espaço pelo peão e algumas ruas passam a ter sentido único. Pretende-se, assim, clarificar os circuitos e disciplinar o transito libertando espaço para os modos de mobilidade suaves (peões e bicicletas).

Propõe-se que o acesso rodoviário à alta universitária passe a fazer-se através da Rua Padre António Vieira com indicação de entrada em zona de transito condicionado e sinalização de redução de velocidade (o atual perfil da rua incentiva à velocidade e nada indica que se irá entrar numa área condicionada, de interesse patrimonial e classificada). Este acesso bifurca para a Rua Inácio Duarte /Rua Marques de Pombal (Museu da Ciência e Chimico) /Rua dos Estudos; e para a Couraça dos Apóstolos/ Rua São João/ Rua de São Pedro.

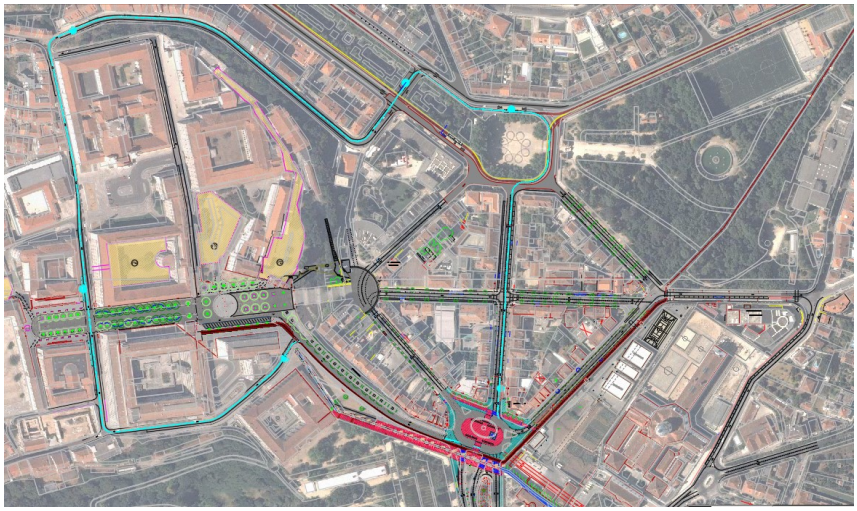
Estes dois percursos irão cruzar o eixo principal da intervenção que se pretende pedonalizar e que é composto pelos espaços do Largo da Porta Férrea – Rua Larga – Praça D. Dinis e que culmina nas Escadas monumentais.

Em contrapartida a Calçada Martins de Freitas passa a ter circulação automóvel apenas no sentido descendente, com o objetivo de clarificar o sistema de acessos, de disciplinar a circulação local e de, consequentemente, libertar espaço pedonal e ciclável (o que permitirá a introdução de uma ciclovia a unir a Alta à Sereia e que pode futuramente ser estendida a Celas).

Os transportes públicos deixam de circular na Rua Larga e cruzam o eixo pedonal contendo paragens junto do Largo da Porta Férrea, nos topos da Rua de São João e da Rua de São Pedro e na Rua do Arco

da Traição. Também os transportes coletivos privados (autocarros de turismo) seguem este percurso podendo parar entre a Rua São João e a Rua Arco da Traição.

Propõe-se que a ligação desta área ao Metro Bus seja feita através de um circuito complementar de mini autocarros que liguem às paragens do Metro previstas para a Praça da Republica (traçado proposto para esta linha a azul na imagem seguinte).



Plano Geral com proposta de ligação à rede de Metro Bus

Princípios gerais para a Iluminação publica e cénica na área de intervenção

- A iluminação deverá proporcionar segurança, funcionar como elemento de interatividade social, funcionar como linguagem urbana, promover ambiências simbólicas e psicológicas e respeitar o entorno urbano noturno.
- Espera-se que contribua para amenizar o excesso de monumentalidade no eixo "Porta Férrea – Rua Larga – Praça D. Dinis –Escadas Monumentais", típica dos projetos Estado novo.
- Potenciar a atratividade deste eixo, devolvendo o mesmo aos peões e dar dignidade ao património existente, com uma iluminação equilibrada, confortável e complementada com a iluminação cénica dos edifícios e monumentos classificados, devolvendo-lhes a dignidade e dando protagonismo aos elementos que agora passam completamente despercebidos de quem passa pelo local.

(Estudo luminotécnico em anexo – Estudo prévio – Soluções a aprofundar nas fases seguintes)

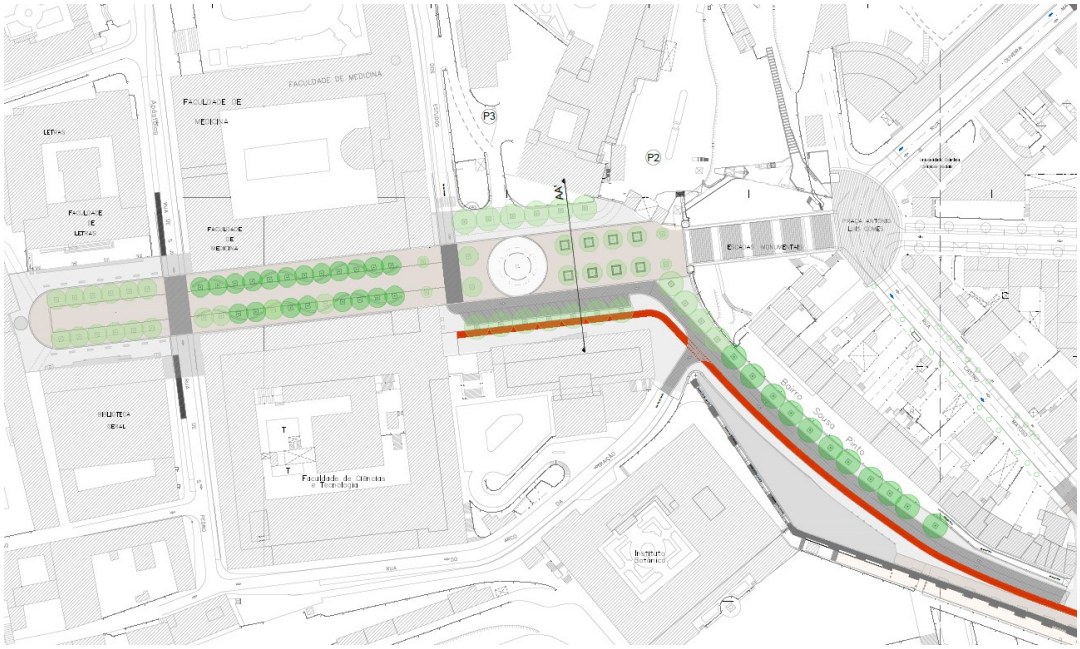
Largo da Porta Férrea – Rua Larga – Praça D. Dinis – Calçada Martins de Freitas

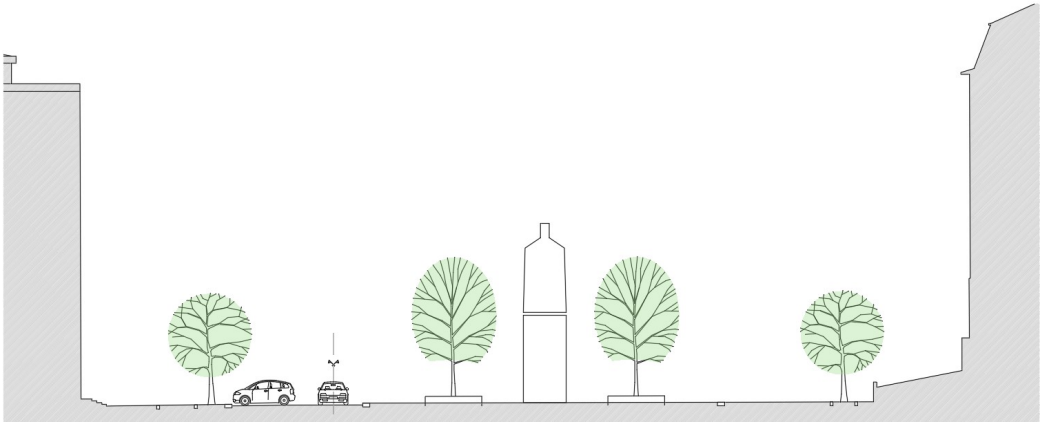
Pretende-se criar um eixo pedonal que una o Paço das Escolas às escadas monumentais e pavimentar toda a área com um pavimento confortável ao transito pedonal. Esta faixa pedonal irá unir estes três espaços que têm caráter diferente e distintos programas.

No Largo da Porta Férrea pretende-se libertar o espaço de veículos e tratar a zona como um espaço de acolhimento, uma antecâmara ao espaço reservado do Paço das Escolas.
Neste largo pretende-se criar uma zona de estadia arborizada e para tal será necessário eliminar os lugares de estacionamento existentes (reduzindo a capacidade do parque de estacionamento do Parque P1 em cerca de 30 lugares). No entanto será necessário manter a possibilidade de circulação automóvel apenas para passagem e com acesso condicionado (para saída de veículos do estacionamento P1). Serão colocados novos bancos e será melhorada a iluminação dos elementos singulares.

A Rua Larga também passará a ser exclusivamente pedonal (apenas deverá ser permitido o acesso automóvel em situações devidamente controladas). Deverão ser plantadas árvores a completar os alinhamentos existentes e serem colocados bancos com um desenho sinuoso que possa atenuar o carácter rígido e monumental de todo o espaço.
Na Praça D. Dinis o eixo pedonal volta a ser cruzado pela circulação automóvel que vem da Rua dos Estudos e contorna, junto às Matemáticas, no sentido da Calçada Martins de Freitas.
É eliminado o estacionamento junto á zona central da Praça permitindo a união do novo eixo pedonal às Escadas Monumentais. Junto ao edifício da Faculdade de Matemática mantém-se uma faixa de estacionamento em espinha (parqueamento pago e alguns lugares para utilizadores de mobilidade condicionada). Do lado oposto, o espaço será de passeio pedonal, mas terá acesso condicionado aos parques de estacionamento do Colégio das Artes e do Centro de Estudos Sociais. O acesso ao estacionamento do CES terá que ser reformulado, o que permitirá libertar o edifício da antiga portaria dos Hospitais para novos usos (nomeadamente com a possibilidade de vir a ser a porta de entrada para o futuro elevador, se o mesmo se entender como adequado). Serão plantados novos alinhamentos de árvores com diferentes características e propósitos. Junto ao Edifício das Matemáticas irá nascer uma ciclovia que segue pela Calçada Martins de Freitas em direção ao Jardim da Sereia.

A Calçada Martins de Freitas irá ter duas faixas com sentido descendente exclusivamente e uma ciclovia. No encontro com a Praça João Paulo II é dada prioridade ao atravessamento pedonal, intercetando a via e dando continuidade ao passeio que será de nível.





Caracterização da intervenção proposta - Nota prévia**:**

O estudo prévio apresentado possui algumas indefinições dado se tratar de uma proposta para uma vasta área, sensível do ponto de vista patrimonial e com relevância também no sistema de circulação da cidade, e onde se pretendeu estabelecer uma base estratégica orientadora para colocar a discussão (interna e externamente) como pressupostos a desenvolver nas fases seguintes, após recolha de contributos (tanto de discussão pública como das diversas entidades a consultar)

Assim, a espectativa é a de se aprofundar em Projeto de Execução, aquando da coordenação com as restantes especialidades a integrar, algumas das questões que falta responder, nomeadamente sobre o grau de intrusão no solo das infraestruturas a renovar e também questões de maior detalhe como a definição do mobiliário urbano a instalar.

A faixa central do eixo pedonal que une o Paço das Escolas às escadas monumentais deverá ser pavimentada com um pavimento confortável ao transito pedonal, propondo-se para tal, a realização de um lajeado, constituído por tiras de calcário Ataíja creme com acabamento flamejado, de forma a compatibilizar com os calcários dos lajeados existentes (junto das escadas e das entradas para diversos os edifícios da zona classificada) assim como das fachadas e interiores dos edifícios e esculturas existentes.

Os acessos aos estacionamentos privados da UC deverão ser controlados com dispositivos de controle de acesso e, eventualmente, encaminhados por pinos/dissuasores para impedir que o estacionamento abusivo invada de novo os espaços.

- Materiais de revestimento:

Passeios: calçada de vidraço branco desenhos cubos de vidraço negro (igual à existente).

Estacionamento: calçada de granito cinza 110X110mm

Via rodoviária: calçada de granito cinza 110X110mm

Ciclovia: betão betuminoso drenante cor vermelha

Faixa central de pavimento: tiras de calcário Ataíja creme flamejado 60x60x300mm

Passagens rodoviárias a cruzar a faixa central: calçada de granito amarelo nacional 110x110mm

Lancis: granito

- Mobiliário Urbano (a pormenorizar em fase de projeto de execução):

Bancos na Rua da Porta Férrea: calcário Ataíja creme amaciado

Bancos curvos na Rua Larga: calcário Ataíja creme amaciado

Bancos /canteiros sobrelevados no Largo D. Dinis: topos em tiras de Ataíja creme amaciado

Restante mobiliário urbano (Papeleiras, suportes de bicicleta, sinalética, dissuasores de estacionamento abusivo, etc): Modelos a definir em Projeto de execução – pretende-se que exista uniformidade cromática entre os diferentes tipos de mobiliário

- Iluminação:

Recuperação das colunas, braços e luminárias existentes

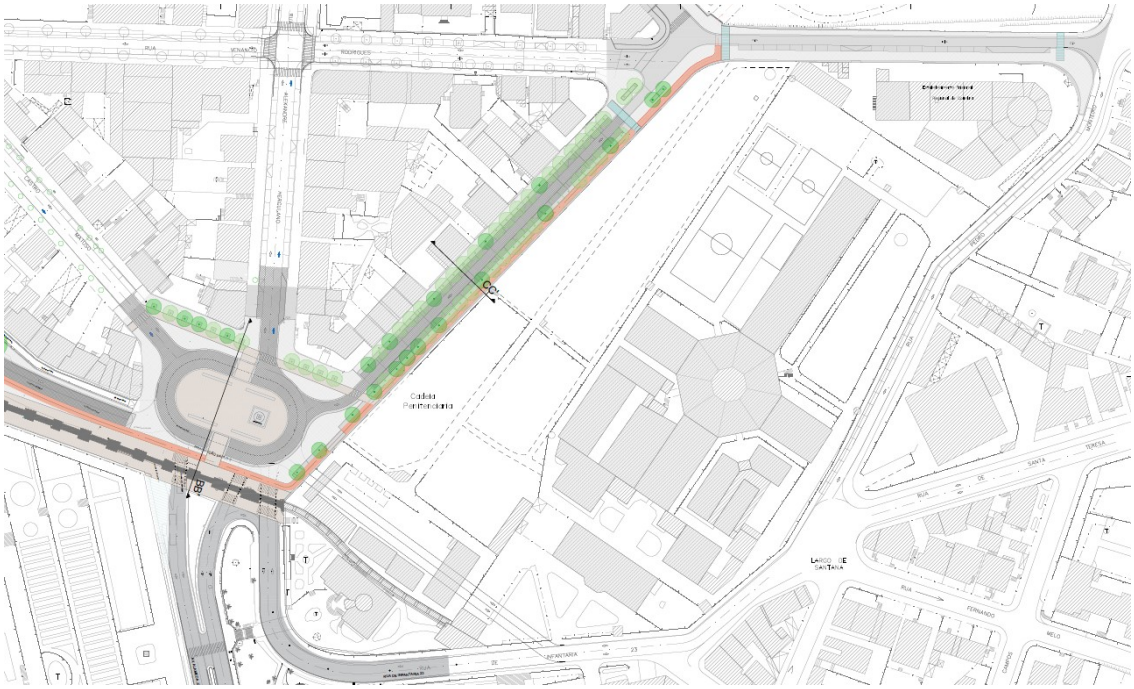
Iluminação das esculturas e portais e outros elementos singulares do património edificados consistindo na sua valorização luminotécnica de forma a evidenciar as especificidades dos referidos elementos (ver estudo luminotécnico em anexo - estudo prévio).

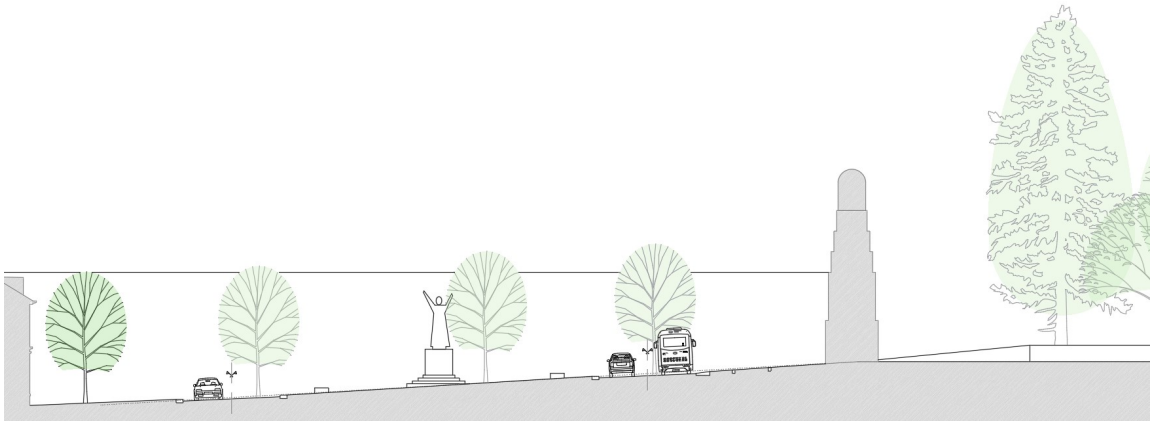
Praça João Paulo II – Rua de Tomar

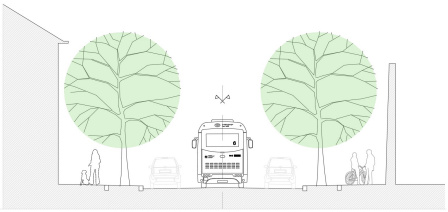
Na Praça João Paulo II pretende-se reforçar o caráter de praça e criar um espaço central de atravessamento e contemplação. Um espaço de fruição, que atualmente não existe e, que valorize todo aquele conjunto dando melhores condições de circulação pedonal. Em simultâneo, pretende-se disciplinar a circulação automóvel e criar condições de escoamento do tráfego que aí ocorre (de notar que se trata de um importante nó rodoviário na cidade). Na zona Central da praça será reposicionada a estátua do Papa que irá ficar voltada para a Universidade e colocados bancos corridos convidando à estadia e reunião, serão também realizadas passadeiras pedonais de nível no enfiamento da Rua Alexandre Herculano e da Alameda Júlio Dinis através da passagem por um dos Arcos centrais do Aqueduto. São eliminados os lugares de estacionamento e alargadas as faixas pedonais periféricas. Junto ao aqueduto de São Sebastião serão também alargadas as áreas pedonais criando-se toda uma faixa pavimentada pedonal continua a envolver o aqueduto que indica que, mais uma vez, os veículos perdem prioridade cedendo-a aos peões. O arco onde atualmente circulam os transportes públicos será libertado de forma a permitir a continuidade do percurso pedonal de quem segue pela Alameda Júlio Henriques junto à vedação do Botânico.
A Rua de Tomar passará a ter apenas um sentido e o estacionamento passa a ser paralelo ao espaço das caldeiras das árvores. Isso irá implicar algumas alterações de sentidos de transito no entorno da penitenciária e em outros arruamentos do bairro de Santa Cruz.

A Rua de Tomar será mais solicitada para o transito de atravessamento quando a intervenção do Metro Mondego estiver implementada na Rua Lourenço Almeida Azevedo (encontra-se em elaboração uma proposta de intervenção intermédia para disciplinar o estacionamento de forma a minorar este problema) pelo que a presente proposta de intervenção pretende criar disciplinar todo o transito desta zona.

Junto ao muro da penitenciária a ciclovia passa a ser partilhada com os peões.







Caracterização da intervenção proposta

Praça João Paulo II

De forma a dialogar com os materiais predominantes no edificado que circunda a praça e no Aqueduto de São Sebastião (classificado como monumento nacional e com forte presença neste local) serão utilizados pavimentos pedonais onde irá predominar o calcário.

Na zona central da Praça João Paulo II será colocado um pavimento semelhante ao da faixa central do Eixo Universitário, ou seja, um lajeado composto por tiras de calcário Ataíja creme com acabamento flamejado. Na faixa pedonal que acompanha o Aqueduto de São Sebastião será utilizado o mesmo pavimento, assim como nas passadeiras pedonais sobrelevadas e no corredor pedonal do lado oposto ao aqueduto.

As calçadas dos passeios circundantes mantem-se em vidraço branco e com desenhos em vidraço preto.

O alinhamento de árvores existente será reforçado com o mesmo tipo de árvores (ver plano de plantações).

- Materiais de revestimento:

  Faixa central de pavimento: tiras de calcário Ataíja creme flamejado 60x60x300mm

  Passeios circundantes: calçada de vidraço branco, desenhos em cubos de vidraço negro, igual à existente.

  Via rodoviária: calçada de granito cinza 110X110mm

  Ciclovia: betão betuminoso drenante cor vermelha

  Lancis: Ataíja creme

- Mobiliário Urbano (a pormenorizar em fase de projeto de execução):

  Bancos: calcário Ataíja creme amaciado

  Restante mobiliário urbano (Papeleiras, suportes de bicicleta, sinalética, dissuasores de estacionamento abusivo, etc): Modelos a definir em Projeto de execução – pretende-se que exista uniformidade cromática entre os diferentes tipos de mobiliário

- Iluminação:

  Iluminação mais ténue na praça central e nas vias, de forma a enaltecer o papel do Aqueduto neste espaço, a evidenciando as suas características e especificidades. Destaque também para a escultura do Papa (ver estudo luminotécnico em anexo - estudo prévio).

Rua de Tomar

Os materiais a aplicar deverão dar continuidade aos princípios já definidos nas ruas e praças onde houve recentemente intervenção e nas futuras intervenções (como as que estão a ser levadas a cabo no âmbito da implementação do MetroMondego). Assim, os lancis aqui já serão em granito e as calçadas mantem-se em vidraço branco e com desenhos envidraço preto.

- Materiais de revestimento:

  Passeios circundantes: calçada de vidraço branco, desenhos em cubos de vidraço negro, igual à existente.

  Via rodoviária: calçada de granito cinza 110X110mm

  Ciclovia: betão betuminoso drenante cor vermelha

  Lancis: granito cinza

- Mobiliário Urbano (a pormenorizar em fase de projeto de execução):

  Papeleiras, suportes de bicicleta, sinalética, dissuasores de estacionamento abusivo, etc: Modelos a definir em Projeto de execução – pretende-se que exista uniformidade cromática entre os diferentes tipos de mobiliário

- Iluminação:

  Alteração do conceito de iluminação (menos rodoviária e mais de rua com as diferentes valências – também pedonal e ciclável) implica novas colunas e novas luminárias.

  Iluminação dos elementos singulares do património edificado (muros da penitenciária e outros elementos particulares) consistindo na sua valorização luminotécnica de forma a evidenciar as especificidades dos referidos elementos (ver estudo luminotécnico em anexo - estudo prévio).

8 – AMBITO DA INTERVENÇÃO

Os trabalhos previstos para as diferentes zonas de intervenção são os seguintes:

- Repavimentação de toda a área;
- Reformulação das infraestruturas existentes;
- Reformulação da Iluminação pública da via e espaços adjacentes;
- Iluminação cénica de elementos patrimoniais relevantes (Elementos escultóricos, Monumentos e Edifícios classificados);
- Reordenamento do transito;

- Reordenamento do estacionamento;
- Sinalização rodoviária;
- Plantação de novos alinhamentos de árvores (tratamento das árvores existentes);
- Rede de rega;
- Reordenamento e renovação de mobiliário urbano;
- Implementação de sistemas de pagamento de estacionamento;
- Muros, escadas, rampas e respetivas guardas e corrimãos;
- Renovação dos contentores de RSU e Ecopontos

9 - ACESSIBILIDADES

A intervenção em causa incide sobre a melhoria das acessibilidades, renovação do pavimentos e reformulação de infraestruturas. No sentido de otimizar a acessibilidade e mobilidade, a estratégia de intervenção tem sempre que possível em consideração as diretrizes e princípios fundamentais do estabelecido no Decreto-Lei nº 163/2006 de 8 de agosto. No entanto, devido a condicionantes do espaço em termos de topografia e do edificado construído, conforme os termos definidos no nº1 do artigo 10º do Decreto-Lei nº 163/2006 de 8 de agosto, não será possível cumprir todas as normas técnicas para melhoria das acessibilidades das pessoas com mobilidade condicionada. Apesar de inserido nesse quadro de exceção foi pressuposto do projeto a aplicação máxima possível do espírito da lei e das boas práticas normativas, quer em termos de conceção geral (circulações, transições, desníveis, etc.) quer em termos de pormenorização (materiais de pavimentação, iluminação, corrimãos, etc.), enquadrando-se deste modo no preconizado na referida legislação.

Coimbra, Outubro 2023

A arquiteta,

ANA LÚCIA TOMÁS DE ABREU CANELAS DE CASTRO

Assinado de forma digital por ANA LÚCIA TOMÁS DE ABREU CANELAS DE CASTRO
Dados: 2023.10.19 14:13:34 +01'00'

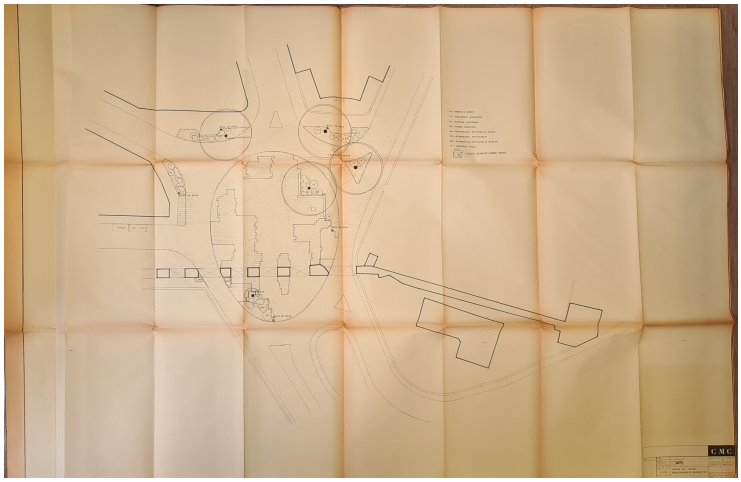
Ana Lúcia Canelas

Em anexo: Estudos anteriores para a área de intervenção - Bibliografia

ANEXO

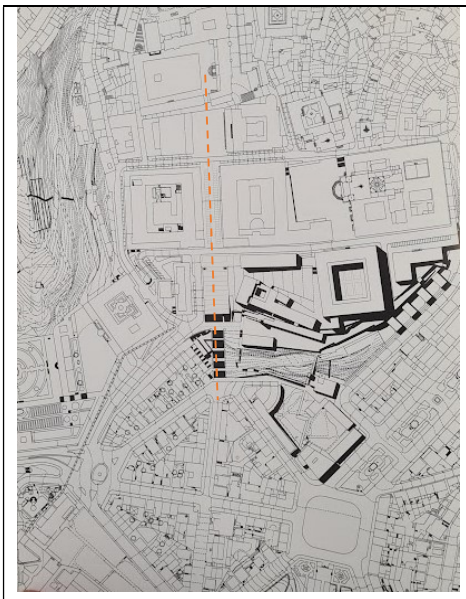
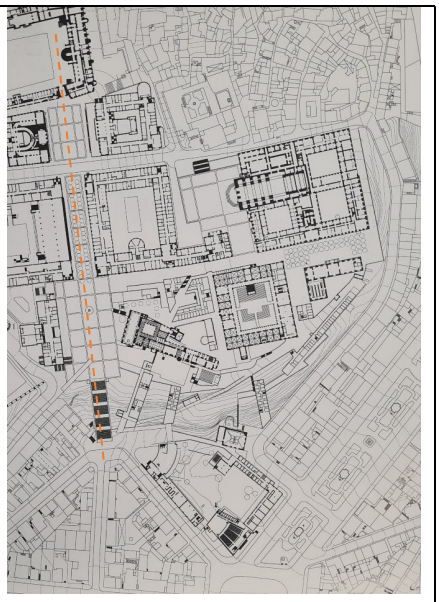
ESTUDOS ANTERIORES PARA A ÁREA DE INTERVENÇÃO – BIBLIOGRAFIA

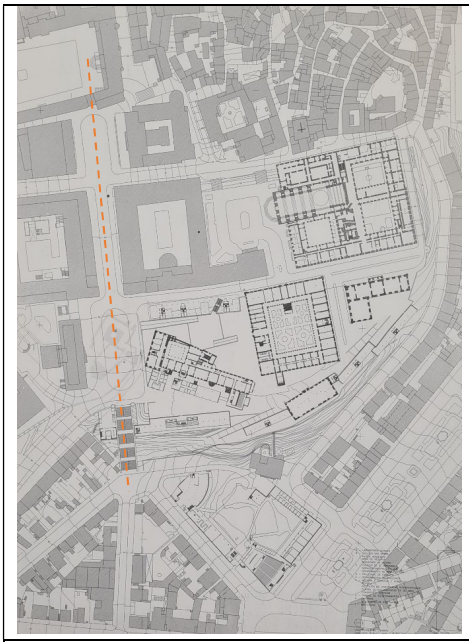
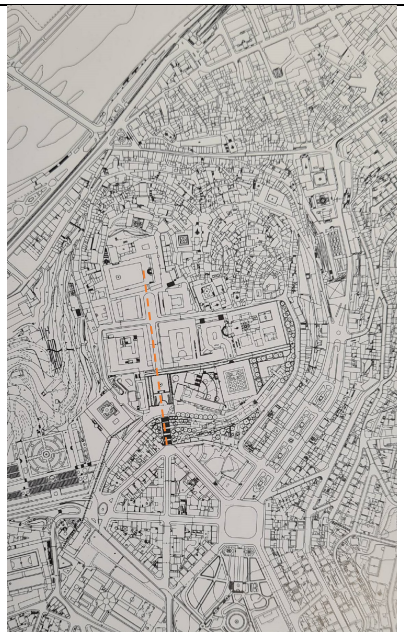
"Arcos do Jardim – Enquadramento Paisagístico"



Estudo do Arquiteto Gonçalo Ribeiro Teles de 1971

"Concurso para o Plano de Reconversão dos Espaços dos Colégios de S. Jerónimo, das Artes, Laboratório Quimico e área envolvente. Concurso de ideias promovido em 1995 pela Universidade de Coimbra.

	
Proposta Gonçalo Byrne	Proposta Alexandre Alves Costa

	
Proposta Fernando Távora	Proposta Hestnes Ferreira

Cada uma destas propostas tem abordagens bastante diferentes ao programa apresentado e lançaram um importante debate sobre a evolução deste local e a sua adaptação a novas realidades.

Estas propostas de intervenção resolvem os problemas existentes com edificação (Parque de estacionamento subterrâneo e novos edifícios), sendo que o espaço público é quase sempre o que resulta dessas intervenções de edificado. Seguindo o "conceito de construir para dialogar", como refere Domingos Tavares*, as intervenções propostas suportam-se no recurso à edificação para dar resposta aos problemas identificados no espaço público.

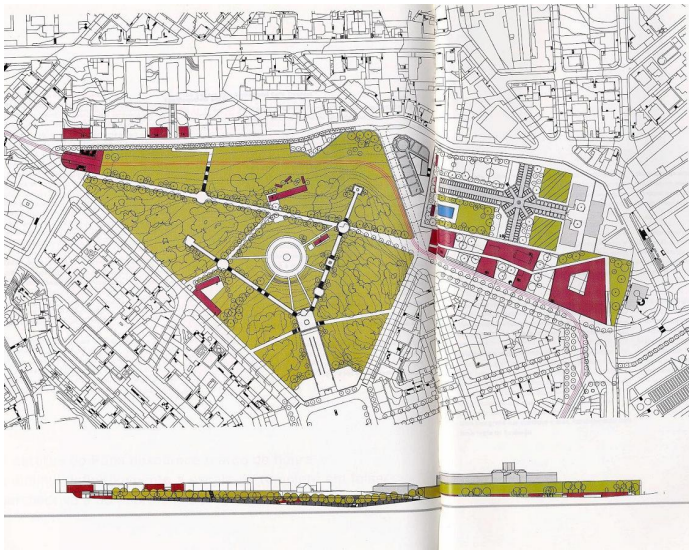
Nas propostas de Gonçalo Byrne e de Alexandre Costa Alves os problemas de estacionamento seriam minimizados através da construção de um parque de estacionamento subterrâneo no Largo de D. Dinis, sendo que a proposta de Fernando Távora contempla um edifício para estacionamento em altura junto às escadas monumentais. Já a proposta de Hestnes Ferreira prevê um estacionamento subterrâneo sob a Praça da República associado a um elevador junto à Casa das Caldeiras.

No que diz respeito à proposta de realizar um estacionamento subterrâneo na Praça D. Dinis, a mensagem seria inequívoca: "tragam o vosso carro porque pode ser que exista lugar para estacionar". No fundo todas elas assentam no paradigma do veículo privado como meio privilegiado de acesso a esta zona da cidade.

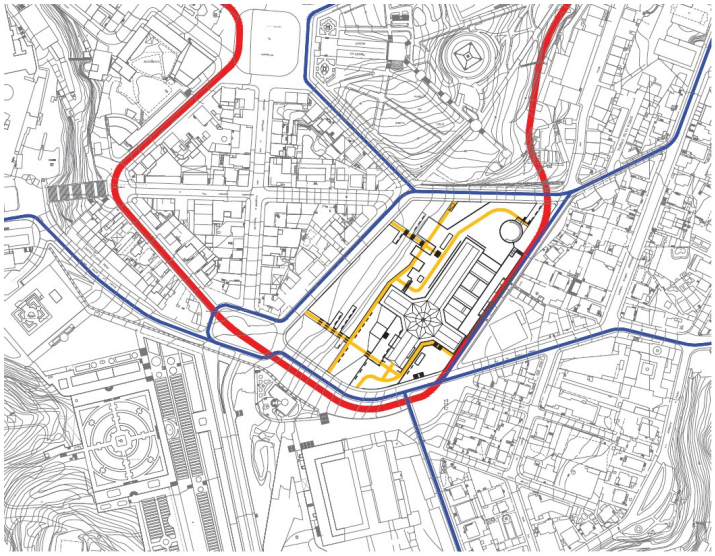
No entanto, os custos de uma intervenção desse tipo foi adiando a sua concretização. Tratando-se de um espaço com elevado valor patrimonial e paisagístico utilizado por muitas

pessoas (estudantes, turistas, professores e funcionários da Universidade), considera-se que se deverá restringir ao máximo o acesso automóvel ao local e a oferta publica de estacionamento, e em contrapartida, melhorar a oferta de transportes públicos para o local.

Para a zona da **Praça João Paulo II e Rua de Tomar** existem outros estudos com incidência na Reconversão da Penitenciaria de Coimbra e que contêm reflexões e propostas para estes espaços, dos quais se destacam os seguintes:



Proposta de equipa coordenada pelo Professor Alves Costa



Proposta do arq. José Miguel Monteiro Martins, inserida em dissertação de mestrado integrado em arquitetura orientada pelo Professor Doutor António Lousa denominado "Penitenciária de Coimbra- Permeabilidade e Inserção no Espaço Urbano"

Estudo do arquiteto Paulo Fonseca "Recuperação para a Cidade do Complexo da Penitenciária de Coimbra"

Nestas propostas é possível observar várias abordagens a estes locais tanto ao nível do desenho urbano como de propostas de circulação viária e de compatibilização com a linha do metro.

Foi entretanto elaborado o Projeto para o elevador das Escadas Monumentais que irá facilitar o acesso à cota alta e contribuir para melhorar as condições de acessibilidade pedonal à Universidade.

Projeto do arq. Eduardo Mota «Instalação de meio mecânico junto às Escadas Monumentais "Elevador Sesnando Davides"

Bibliografia

- "A Alta de Volta - Concurso para o Plano de Reconversão dos Espaços dos Colégios de S. Jerónimo, das Artes, Laboratório Quimico e área envolvente". Alexandre Alves Costa e outros, editora e|d|arq

- "Concurso para a requalificação dos espaços urbanos e dos edifícios – Plano Gonçalo Byrne", Domingos Tavares, in Revista "Monumentos" 8.

- "Recuperação para a Cidade do Complexo da Penitenciária De Coimbra" – Memória descritiva e apresentação do Estudo elaborado pelo Arq. Paulo Fonseca

- «Instalação de meio mecânico junto às Escadas Monumentais "Elevador Sesnando Davides"

- Plano de Pormenor da Alta Universitária - Universidade de Coimbra, de Gonçalo Byrne

- Memória Descritiva do Projeto elaborado pelo arq. Eduardo Mota

- Relatório Prévio (em anexo)

Web

- "A Rua Larga de Coimbra das Origens à Actualidade" - Dissertação de mestrado integrado em arquitetura de Rúben Neves da Silva Vilas Boas; Co-orientadores: Prof. Dr. José Fernando Gonçalves e Arq.º Rui Lobo
https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/14648

- "Igreja de São Bento de Coimbra - Analise e Reconstituição" - Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC por Fábio Diogo Pereira Castro; orientada pelo Professor Doutor Rui Lobo; Coimbra, Julho de 2012
https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/20893

"Penitenciária de Coimbra- Permeabilidade e Inserção no Espaço Urbano" - Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura de José Miguel Monteiro Martins, orientada por Professor Doutor António Lousa
https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/16567

https://feirados23.wordpress.com/2009/02/12/estabelecimento-prisional-de-coimbra/